

FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO: O CUSTO–ALUNO–QUALIDADE NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO

Ana Claudia da Silva **Pereira** – UFPA

Resumo

O texto apresenta parte da pesquisa de doutoramento que vem sendo realizada nas seis mesorregiões paraense com objetivo de construir uma metodologia de cálculo de custo-aluno-qualidade para a educação básica do campo na Amazônia paraense, considerando as suas especificidades. Para a obtenção dos dados foram realizados cinco grupos focais com: lideranças dos movimentos sociais do campo, representantes da Secretaria de Estado de Educação, Representantes da União dos Dirigentes Municipais de Educação, representantes das associações dos municípios paraenses, lideranças das casas familiares rurais e pesquisadores da área da educação do campo e do financiamento. Posteriormente, serão realizadas entrevistas com: diretores; professores; pais/representantes da comunidade; e alunos. Serão também utilizados formulários e observação em lócus. A pesquisa já apresenta um leque de dados que podem explicitar e compor as possíveis dimensões e indicadores de qualidade para escolas localizadas no campo.

Palavras-chave: Financiamento da Educação. Educação do Campo. Custo-Aluno-Qualidade.

FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO: O CUSTO–ALUNO–QUALIDADE NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO

INTRODUÇÃO

A partir da Constituição Federal de 1988 (CF), da LDB/1996 e da Lei do Fundef/1996, além do princípio da vinculação de recursos, eles trazem também a ideia de que deve ser estabelecido um padrão mínimo de qualidade de ensino.

No Brasil, alguns pesquisadores¹ já realizaram estudos sobre custo, no entanto, em 2006 foi realizado o primeiro estudo sobre custo-aluno-qualidade realizado pela Campanha Nacional pelo Direito à Educação cujo resultado culminou na proposta do Custo Aluno-Qualidade Inicial (CAQi): rumo à educação pública de qualidade no Brasil.

Duas pesquisas de cunho regional nos instigaram a realizar este estudo. A primeira refere-se ao “Levantamento do custo-aluno ano em escolas da Educação Básica que oferecem condições de um ensino de qualidade”, realizada por pesquisadores de universidades de nove Estados (AC, PA, PI, PE, GO, SP, MG, PR e RS), em convênio com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e a segunda sobre “Classes multisseriadas: desafios da educação rural no estado do Pará/Região Amazônica”, que objetivou elaborar um diagnóstico sobre a realidade da educação do campo em seis municípios de diferentes mesorregiões do Pará².

A análise dos dados dessas pesquisas nos levou a compreender a importância de políticas que atendam a especificidade da educação do campo, visto que existem diferenças significativas entre a educação ofertada no contexto da cidade e a desenvolvida no campo, como, por exemplo: (1) precariedade na estrutura física das escolas; (2) ausência e/ou precariedade dos meios de transporte, (3) os professores se sentem sobrecarregados ao assumir outras funções nas escolas, como de faxineiro, diretor, secretário, merendeiro, entre outros.

Esses indicativos sugerem que ao fazermos um levantamento dos insumos ou das condições necessárias para oferta de educação com qualidade, é fundamental levar em consideração a realidade na qual a escola está inserida. Ciavatta (2001) destaca essa importância ao dizer que:

Concebemos a realidade não como um sistema estruturado em si mesmo, mas como uma totalidade histórica, socialmente construída. É a realidade na dinâmica de seus processos, nas suas leis mais íntimas, que revela, sob a aparência dos fenômenos, as conexões internas necessárias (p. 8)

¹ Segundo Bassi (1996) e Verhine (1998), os primeiros estudos de custos educacionais foram realizados no começo dos anos de 1970 e citam como exemplo Samuel Levy e colaboradores (1970), Roberto Moreira (1972), Claudio de Moura Castro (1972 a, 1972b e 1973), que buscaram mensurar custos a partir de uma perspectiva econômica ortodoxa, no qual o tema predominante é a Teoria do Capital Humano

² Os municípios foram: Santarém, Marabá, Cametá, Breves, Portel, Moju

Concordamos com a autora, tendo em vista, que, uma das justificativas para não levar em consideração essa totalidade é justamente à ausência de metodologias que indiquem os insumos³ necessários levando em consideração as especificidades dessas realidades.

Estudos como o da Campanha Nacional pelo Direito à Educação que levou em consideração as etapas e modalidades da educação básica mostrou que uma das grandes dificuldades da pesquisa se deu justamente no cálculo referente aos alunos do campo. Segundo Carreira e Pinto (2007), há elementos que diferenciam o valor das escolas do campo do valor de uma escola urbana. Para o cálculo do CAQi do campo:

Houve simulações e conversas com atores da área, mas entendemos ser fundamental um aprofundamento maior. [...] As simulações apresentadas nessa proposta pretendem apenas estimular o debate e realçar as principais diferenças entre as escolas urbanas e as escolas do campo do ponto de vista dos insumos (p. 119)

A aprovação do novo **Plano Nacional de Educação** (PNE), Lei nº 13.005 de 2014, torna este estudo mais urgente e importante, tendo em vista, que, no novo **Plano Nacional de Educação** (PNE), aprovado na Lei nº 13.005 de 2014, ficou estabelecido o prazo de dois anos a partir da vigência da sua vigência, para a implantação do Custo Aluno-Qualidade inicial (CAQi).

Segundo Amaral, “Existem especificidades fundamentais sobre o que é qualidade em cada um dos níveis e etapas educacionais o seu próprio contexto” (2012 p.182). De acordo com Mozart Neves, relator do Parecer CNE/CEB Nº: 8/2010, a elaboração das matrizes do CAQ para a modalidade da Educação do Campo, precisa ser investigada, tanto para os anos iniciais como para os anos finais do Ensino Fundamental, levando em consideração que existem problemas a serem corrigidos para que se tenha um custo exato partindo da realidade.

Com base nesses argumentos, nosso estudo vem buscando tornar mais consistentes os indicadores de custo-aluno-qualidade adotando as seguintes questões norteadoras: Quais os insumos que compõem o custo-aluno-qualidade das escolas do campo levando em consideração suas especificidades? Existem escolas na Amazônia paraense consideradas de qualidade que possam ser tomadas como referências para a base de cálculo do Custo-Aluno-Qualidade? Qual o valor percentual do transporte

³Como, por exemplo, Infraestrutura, material de consumo, equipamentos e material permanente, pessoal, entre outros.

escolar no cálculo do custo-aluno-qualidade, tendo em vista, a diversidade do tipo locomoção dos sujeitos do campo? Quis insumos temos, e quais seriam necessários para se chegar ao custo-aluno-qualidade no campo? Os insumos estabelecidos no CAQI atendem a realidade das escolas na Amazônia paraense?

OBJETIVOS

Geral: Construir uma metodologia de cálculo de custo-aluno-qualidade para a educação básica do campo na Amazônia paraense, considerando as suas especificidades.

Específicos:

- Realizar o levantamento dos municípios que possuem escolas com experiências educativas consideradas exitosas levando em consideração sua especificidade;
- Identificar os principais insumos que compõem o custo-aluno-qualidade nessas escolas;
- Analisar o valor percentual do transporte escolar no cálculo do custo-aluno-qualidade de uma escola de educação básica no campo;
- Criar um quadro matriz no qual serão lançados todos os insumos e seus valores monetários das escolas pesquisadas indicando o custo-aluno-qualidade por nível de ensino.
- Analisar qual a diferença entre o custo-aluno-qualidade apontado na pesquisa e o custo aluno-qualidade inicial (CAQI) levando em consideração a especificidade das escolas pesquisadas.

METODOLOGIA

Este estudo vem se dando por meio das abordagens qualitativa e quantitativa, pois consideramos que essas abordagens estão dentro do movimento da realidade concreta, que se interrelacionam enquanto faces do concreto (GAMBOA, 2009).

Ao realizarmos o levantamento dos insumos necessários para o cálculo de custo aluno qualidade, os dados quantitativos, valorizarão os as necessidades reais presentes no cotidiano das escolas do campo. Para Minayo (1993, p. 22) “os dados quantitativos e qualitativos não se opõem. Ao contrário, se complementam, pois a realidade a ser abrangida por eles interage, dinamicamente, excluindo qualquer dicotomia”.

Partindo desse pressuposto e com a intenção de atingir os objetivos propostos, apontaremos a seguir os instrumentos de coleta de dados que estamos utilizando para o percurso deste trabalho:

Grupo Focal: utilizamos o grupo focal como técnica exploratória na etapa inicial da pesquisa de campo. O objetivo nesse momento foi levantar dados e informações sobre os insumos necessários para o cálculo do custo aluno qualidade para as escolas do campo, além de procurar traçar caminhos para a elaboração do roteiro de **entrevista semiestruturada e observação** que estão sendo realizadas nas escolas que possuem experiências educativas exitosas segundo indicação do próprio grupo focal. Também estaremos organizando um **formulário**, para o levantamento dos insumos presentes nessas escolas e para subsidiar a coleta de preços do ano corrente desses insumos.

Para organização dos dados estamos utilizando a categorização estabelecida a priori tais como: infraestrutura das escolas; pessoal; gestão; **acesso e permanência; formação, condições de trabalho e de valorização dos (as) profissionais de educação e transporte escolar**. Essas categorias serão organizadas em eixos temáticos que darão suporte para indicar os insumos necessários para o cálculo do custo-aluno-qualidade das escolas do campo.

O resultado final do custo aluno qualidade das escolas pesquisadas será obtido dividindo-se o somatório de todos os insumos necessários pela quantidade de matrículas dessa escola. Este cálculo é importante, porque hoje o gasto aluno é baseado na divisão entre os recursos da vinculação orçamentária e o número de alunos matriculados.

Segundo Marcelino Pinto em exposição na 29ª Reunião da ANPED 2006 - a vantagem de se fazer um levantamento dos insumos para depois calcular o custo aluno é que o planejamento educacional pode ser feito a partir de uma referência estável, concreta, condição necessária para uma gestão mais eficaz, pois uma vez os valores fixados eles não podem retroagir mesmo que arrecadação decresça.

CONSIDERAÇÕES

Nossa pesquisa ainda está na primeira etapa e suas análises vem nos mostrando que há um conjunto de peculiaridades, que talvez nem seja somente do campo, mas é inerente ao campo, e precisa ser considerado pelos gestores. São elas: condições precárias do trabalho docente; longa distância percorrida pelos alunos para chegarem até a escola; infraestrutura inadequada, organização do trabalho pedagógico em classes multisseriadas; formação inicial e continuada de professor que considere a realidade do campo; princípios e componentes curriculares que respeitem a diversidade cultural, social, econômica dos alunos; gestão participativa e acompanhamento pedagógico.

Nosso intuito ao termino deste trabalho não é somente de socializar o que vimos, registramos e sentimos, mas principalmente para mostrar que as escolas do campo existem e precisam que um novo olhar se volte para elas, um olhar que a compreenda com suas especificidades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, Nelson Cardoso. **Para compreender o financiamento da educação básica no Brasil**. Brasília: Liber Livro, 2012.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1998**.

_____. Emenda Constitucional n.º 14, de 12 de Setembro de 1996.

_____. **Lei 9394 de 20 de dezembro de 1996**.

_____. **Parecer CNE/CEB nº 8/2010, aprovado em 5 de maio de 2010**.

CNE/ CEB. **Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do campo**. Resolução CNE/ CEB Nº 1, de 3 de Abril de 2002.

CNE/ CEB. **Diretrizes Complementares para o atendimento da Educação Básica do Campo**. Resolução CNE/ CEB Nº 2. Brasília-DF, de 28 de Abril de 2008.

CARREIRA, Denise e PINTO, José Marcelino. **Custo Aluno-qualidade inicial: rumo à educação pública de qualidade no Brasil**. Global Editora / Campanha Nacional pelo Direito à Educação. São Paulo, 2007.

ClAVATTA, Maria. **Conhecimento histórico e o problema teórico-metodológico das mediações**. IN: FRIGOTTO, Gaudêncio; ClAVATTA, Maria (org) Teoria e Educação no labirinto do capital. Petrópolis: RJ: Vozes, 2001.

GRUPO DE ESTUDO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO NA AMAZÔNIA (Geperuaz). **Relatório conclusivo da pesquisa “Classes Multisseriadas:**

desafios da educação rural no Estado do Pará/ Região Amazônica”, apresentado ao CNPq. Belém, PA, 2004.

FARENZENA, Nalú. (org) **Custo e condições de qualidade da educação em escolas públicas: aporte de estudos regionais.** Brasília: INEP/MEC, 2005.

GAMBOA, Silvio Sánchez. **Pesquisa em Educação: métodos e epistemologias.** Chapecó: Argos, 2007.

_____ (org.). **Pesquisa educacional: quantidade-qualidade.** São Paulo: Cortez, 7ª Ed. 2009

MINAYO, Maria Cecília de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 5ed. São Paulo: Hucitec, 2000.

VERHINE, R. **Determinação de custos educacionais: uma análise panorâmica do estado da arte.** Revista Educação, Porto Alegre: PUC/ RS, v. 21, n. 35, p. 107-122, 1998.